

CALAMIDADE NO RS

Realidades antagônicas com queda do nível do rio

Susi Mello

susi.mello@gruposinos.com.br

Bairros mais atingidos pelas enchentes em Novo Hamburgo, Canudos – bairro urbano mais populoso da cidade – e Santo Afonso – o mais próximo da Casa de Bombas – vivenciavam realidades antagônicas no domingo (19), mesmo com o nível do Rio dos Sinos apresentando baixa entre 1 e 2 centímetros por hora.

Enquanto famílias atingidas pelas cheias conseguiram limpar casas por conta de ruas menos alagadas em Canudos, muitas no Santo Afonso sequer tinham conseguido acessar suas residências, especialmente as localizadas na vila Palmeira. Às 8 horas de domingo, o Rio estava em 6,83 metros. Nesta enchente histórica, seu pico foi de 8,23 metros.

No bairro Santo Afonso, na esquina da Avenida Montevideo com a Costa Rica e na Rua Assuncion, moradores ficavam parados diante da água, na dúvida se ingressavam ou não. A expectativa é de que a drenagem melhore a partir da ativação de bombas provisórias que serão colocadas no bairro.

abc+

As últimas notícias sobre a enchente em abcmails.com.br/tempestade

Direito Civil/Penal

Responsabilidade por atraso na entrega de obra
Responsabilidade dos planos de saúde
Responsabilidade por defeitos de veículos
Revisional de juros
Defesas criminais
Acidente de Trânsito
Erro Médico

ABDO NH
R. Cinco de Abril, 258
OAB/RS 172
POA
Av. Borges de Medeiros,
2233, Sala 1202
abdo.com.br

51 3582.9000

51 99321.4781



Canudos sofre com forte cheio de esgoto nas ruas

O problema dos bueiros

Em Canudos, na Rua Bruno Werner Storck, primeira via a inundar e a última em que a água baixou em enchentes anteriores, moradora apontava o problema dos bueiros. A revisora Camila Nobre, 42 anos, mora em uma casa de dois pisos, mas a água chegou a 50 centímetros na parte de cima. No domingo, após enfrentar dois episódios de enchentes na Rua Bruno Werner Storck, passou lava jato na parte de baixo e lavou louças e roupas no andar superior.

“Agora, de novo, acho que vai ser a semana toda. Minha casa é grande,

embaixo não tem quase nada, porque eu perdi as coisas que tinha. E hoje (domingo) estou lavando roupas da outra enchente”, comentou.

Para ela, que vive há mais de 20 anos na casa, a limpeza dos bueiros seria importante. “Os bueiros estão todos muito entupidos por excesso de enchentes. Vai barro, vai sujeira. Ano passado, deu quatro enchentes só nessa rua. As de junho, setembro e novembro foram as piores, fora outros alagamentos porque a água não desce. E o cheiro é muito forte”, acrescenta.

Transtorno para moradores

Na Santo Afonso, o casal Márcio Port, 45, e Ivanice Carvalho, 40, observava a esquina da Avenida Montevideo com a Rua Costa Rica, vendo como estava o acesso às casas. Moradores da Rua Amir Ramires, na

Vila Prado 2, criticavam a situação no bairro:

“O dique está prejudicado. Deveriam conter essa água, colocar bombas flutuantes. Daí, a gente já estaria limpando nossas casas”, diz Ivanice.

Prefeitura trará bombas

A prefeitura de Novo Hamburgo trará bombas provisórias para drenar a água da Santo Afonso, com equipamentos que começam a chegar amanhã, em cooperação com um grupo de arroseiros. “Nossa meta é conseguir bombear 5 mil litros cúbicos por segundo aqui do bairro Santo Afonso para o rio”, explica o engenheiro Antony Winkler. A partir da redução do nível, a casa de bombas será acionada novamente.



“Água está baixando devagar”

Na Rua Assuncion, outro morador do bairro Santo Afonso lamenta que a água está demorando para baixar. O comerciante Gabriel da Silva Haach, 30, limpava seu estabelecimento e casa com auxílio de amigos e familiares. “A água está baixando devagar. Não tem bombas para puxar. As bombas não estão funcionando”, comentava o morador, que estima mais uma semana para conseguir limpar tudo, caso o nível do Rio dos Sinos siga baixando.

Tentativa de arrumar a casa

Também morador do bairro Canudos e vizinho de Camila Nobre na Rua Bruno Werner Storck, o industrial Paulo Roberto Alves da Silva é outra vítima da enchente que tenta, pouco a pouco, arrumar as coisas na sua casa com a diminuição no nível do Rio dos Sinos. Aos 56 anos, ele vê a água escura, com cheiro forte de esgoto, encobrir a calçada da sua residência.

Mesmo assim, ele começou a limpeza da sua área externa no domingo pela manhã. “Eu já limpei quando veio a primeira vez. Mas no sábado anterior (no dia 11), veio de novo, a água baixou e eu limpei. Agora é a terceira vez que estou vindo para limpar”, detalha o hamburguense.

SUSI MELLO/GES-ESPECIAL



Casal mora na Santo Afonso

JOCELINE SILVEIRA/GES-ESPECIAL



Alteração provisória nos horários ainda provoca dúvidas

Ainda há passageiros com dúvidas por conta dos horários dos ônibus

Joceline Silveira

joceline.silveira@gruposinos.com.br

Usuários do transporte coletivo de Novo Hamburgo estão encontrando dificuldades devido à racionalização das linhas de ônibus municipais, implantada na última semana. Nesta sexta-feira (17), passageiros ainda relatavam falta de orientação sobre as alterações e muita gente ainda estava confusa com relação ao itinerário das novas opções de linhas.

Desde terça-feira (14), durante seis horas, em três momentos do dia, não há circulação de ônibus: das 8h30 às 10h30, das 14 horas às 16h30 e das 19h30 às 21 horas. “Eu vim cedo para conseguir retornar pra casa antes da paralisação, mas atrasei na farmácia. O negócio agora vai ser esperar”, afirmou Antônio Brain, de 68 anos.

Por volta das 9h30 da sexta, o morador do bairro Rincão já projetava uma espera de, pelo menos, duas horas até a próxima condução passar pela

Plataforma 2 da Avenida 1º de Março, Centro. “Eles (ônibus) só vão voltar a circular às 10h30 e meu primeiro horário depois disso é às 11 horas. Já sei que vou chegar só pro almoço. O pior é que não tem um cartaz informando os horários”, desabafa.

O aposentado Ivo Rossa, 80, morador de Canudos, acostumado com os intervalos de 30 a 40 minutos entre os ônibus, já sabia das alterações e veio preparado para o “chá de banco”. “Cada semana é uma mudança. A gente fica perdido, mas o jeito é esperar. Não dá pra pegar Uber toda hora”, pontua.

As mudanças, conforme a gestão municipal e a Visac, ocorrem devido ao iminente desabastecimento de combustível, além do quadro de funcionários afetados pela enchente e queda nos passageiros. “Essa medida é principalmente em razão do desabastecimento de combustível. Quando estiver normal, voltam (os horários)”, informa a prefeitura hamburguense.



O que diz a Santa Clara

Sobre a redução do número de funcionários em atuação devido às mudanças que assolam o Rio Grande do Sul, a Viação Santa Clara informou que o quadro atual é composto por 126 motoristas, o que seria “suficiente para atender à demanda”. “Tivemos dias com 13 faltas, 10% do quadro. Nesta sexta-feira (17), incluindo atestados médicos, foram 20 ausências”, informou a empresa à reportagem sobre a necessidade de ajustar os horários dos coletivos.

Assim como a PMNH – que determina a grade dos ônibus – confirmou a redução de horários devido ao possível desabastecimento, a empresa responsável pelo transporte também destacou a questão dos combustíveis, lembrando dos problemas de infraestrutura viária e de logística por todo o Estado. “A Visac tem abastecimento próprio, adquire direto da distribuidora. E não temos a garantia do cumprimento dos prazos de entregas previstos”, diz a empresa.